

A economia brasileira segue e seguirá atrativa para investimentos de empresas transnacionais. Assim como aprendemos no ano de 2009, entretanto, estes investimentos no Brasil não estão isolados do contexto adverso dos fluxos globais de IDE. Há uma evidente tendência de redução dos anúncios de IDE no Brasil, assim como no resto do Mundo. Isso indica que os ingressos de IDE em 2012 para a economia brasileira deverão ser inferiores aos de 2011.

## ECONOMIA BRASILEIRA NÃO ESCAPA DO CENÁRIO ADVERSO DOS FLUXOS GLOBAIS DE IDE.

É fato que a economia brasileira vem se tornando um relevante pólo de atração de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE). Como se sabe, o país saltou da 14ª posição entre os principais destinos de IDE no Mundo em 2009 para a 5ª posição no ano de 2010. A depender da intenção dos investidores estrangeiros, este cenário favorável à realização de IDE no Brasil deve ter continuidade: segundo pesquisa da Unctad com executivos de empresas multinacionais, o Brasil encontra-se na 4ª posição no ranking dos países mais citados para a realização de projetos de IDE até o ano de 2013, atrás apenas de China, Estados Unidos e Índia.

Os resultados dessa atratividade da economia brasileira são evidentes neste ano de 2011. Até o segundo semestre deste ano os ingressos de IDE no Brasil alcançaram 5,4% dos fluxos globais de IDE, a maior taxa já observada em toda a série histórica de fluxos de IDE. No mesmo período a relação entre ingressos de IDE no Brasil e a Formação Bruta de Capital Fixo atingiu 16,6%. Nos primeiros 9 meses deste ano, por sua vez, foram registradas entradas de IDE de US\$ 50,5 bilhões, mais do que o dobro dos ingressos de US\$ 22,6 bilhões de IDE observados no mesmo período do ano passado. Diante desse contexto ainda favorável para a realização de negócios, mantemos nossa estimativa de ingressos de IDE de US\$ 65 bilhões neste ano.

Esta evolução positiva dos ingressos de IDE no Brasil contrasta com o contexto adverso dos fluxos globais de IDE. É verdade que estes apresentam crescimento de 11% nos primeiros nove meses de 2011 frente ao mesmo período de 2010. Também é verdade, entretanto, que os fluxos globais de IDE, em meio ao cenário internacional adverso, apresentam reduções na margem no terceiro trimestre de 2011. Esta retração é especialmente verdadeira no caso das operações de greenfield, conforme se nota na figura 1 a seguir. Vale também observar que até o terceiro trimestre do ano tais fluxos globais alcançaram US\$ 919 bilhões. Se essa evolução persistir no quarto trimestre do ano, teremos fluxos globais de IDE de US\$ 1,2 trilhão no ano de 2011, volume equivalente ao estimado pela Unctad para este ano em seu cenário pessimista, caracterizado pelo agravamento da crise de dívidas soberanas em economias centrais. Trata-se de volume 37% inferior ao verificado em 2007, ano no qual se deu o volume recorde dos fluxos globais de IDE. Em resumo, diante do agravamento das condições de financiamento das economias centrais, origem principal dos fluxos de IDE, os riscos de baixa destes foram intensificados.

**Boletim da SOBEET**

**Tel/fax: 55 11 3078-9236**  
**e-mail: [sobeet@sobeet.org.br](mailto:sobeet@sobeet.org.br)**  
**site: [www.sobeet.org.br](http://www.sobeet.org.br)**

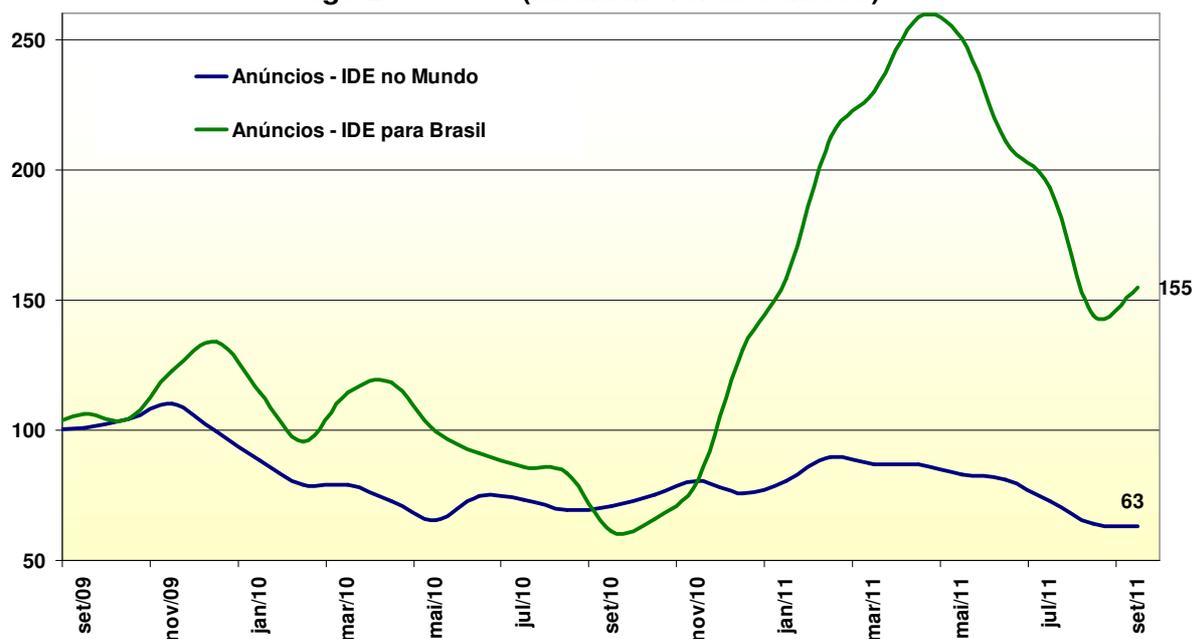
**FIGURA 1 - IDE por região e por economias principais**

|                                     | US\$ bilhões        |         |            |         |           |         |
|-------------------------------------|---------------------|---------|------------|---------|-----------|---------|
|                                     | Fusões e Aquisições |         | Greenfield |         | IDE Total |         |
|                                     | 1T-3T10             | 1T-3T11 | 1T-3T10    | 1T-3T11 | 1T-3T10   | 1T-3T11 |
| <b>Mundo</b>                        | 247                 | 353     | 582        | 565     | 828       | 919     |
| <b>Economias desenvolvidas</b>      | 192                 | 277     | 183        | 154     | 375       | 431     |
| Europa                              | 100                 | 130     | 104        | 97      | 204       | 227     |
| Estados Unidos                      | 60                  | 104     | 41         | 36      | 100       | 139     |
| Japão                               | 6                   | 3       | 3          | 3       | 9         | 6       |
| <b>Economias em desenvolvimento</b> | 55                  | 77      | 399        | 411     | 454       | 488     |
| África                              | 4                   | 4       | 65         | 53      | 68        | 57      |
| América Latina                      | 24                  | 15      | 66         | 102     | 90        | 118     |
| Ásia                                | 25                  | 36      | 228        | 216     | 253       | 252     |
| Europa Oriental                     | 3                   | 22      | 40         | 39      | 43        | 61      |
|                                     | % do IDE global     |         |            |         |           |         |
| <b>Mundo</b>                        | 100                 | 100     | 100        | 100     | 100       | 100     |
| <b>Economias desenvolvidas</b>      | 78                  | 78      | 31         | 27      | 45        | 47      |
| Europa                              | 41                  | 37      | 18         | 17      | 25        | 25      |
| Estados Unidos                      | 24                  | 29      | 7          | 6       | 12        | 15      |
| Japão                               | 2                   | 1       | 0          | 0       | 1         | 1       |
| <b>Economias em desenvolvimento</b> | 22                  | 22      | 69         | 73      | 55        | 53      |
| África                              | 1                   | 1       | 11         | 9       | 8         | 6       |
| América Latina                      | 10                  | 4       | 11         | 18      | 11        | 13      |
| Ásia                                | 10                  | 10      | 39         | 38      | 31        | 27      |
| Europa Oriental                     | 1                   | 6       | 7          | 7       | 5         | 7       |

Fonte: Unctad

Estariam então os ingressos de IDE no Brasil isolados deste contexto adverso dos fluxos globais de IDE? A resposta para essa pergunta é não. Uma análise dos fluxos trimestrais do balanço de pagamentos demonstra que o quarto trimestre de 2010 foi o mais positivo em termos de ingressos de IDE, de US\$ 25,9 bilhões. Nossa estimativa de US\$ 65 bilhões de ingresso de IDE neste ano contempla entradas de IDE no Brasil de US\$ 14,5 bilhões, o mais baixo volume trimestral observado neste ano. Além disso, conforme se verifica na figura 2 a seguir, há uma evidente tendência de redução dos anúncios de IDE no Brasil, assim como no resto do Mundo. Isso indica que os ingressos de IDE na economia brasileira não deverão ultrapassar US\$ 50 bilhões no ano de 2012. Trata-se de valor inferior ao do déficit em transações correntes no mesmo ano. Em suma, a economia brasileira segue e seguirá atrativa para investimentos de empresas transnacionais. Assim como aprendemos no ano de 2009, entretanto, estes investimentos no Brasil não estão isolados do contexto adverso dos fluxos globais de IDE.

**FIGURA 2 - VALORES ANUNCIADOS DE IDE - NO MUNDO E PARA O BRASIL**  
Ago 2009 = 100 (média móvel de 6 meses)



Fonte: fDi Markets

Elaboração: Sobeet

**PRESIDENTE:** Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)  
**VICE-PRESIDENTE:** Reynaldo Passanezi (BBVA)  
**DIRETOR::** Nicola Tingas (Acrefi)  
**DIRETOR:** Eduardo Luiz Machado (IPT)  
**DIRETOR:** Frederico Turolla (Pezco)  
**DIRETOR:** José Augusto Guilhon de Albuquerque  
**DIRETOR:** Ernesto Lozardo (FGV/EAESP)  
**DIRETOR:** José Roberto de Araujo Cunha Junior (FIA/USP)  
**DIRETOR:** Roberto Padovani (WestLB)  
**DIRETOR:** Fernando Sarti (Unicamp)

**CONSELHO CONSULTIVO:**

**PRESIDENTE:** Hermann Wever (Siemens Brasil)  
**André Costa Carvalho** (UBS Investment Bank); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer**; **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall** (Banco Safra) ; **Christian Lohbauer** (Associação Nacional dos Exportadores de Cítricos); **Gustavo Franco** (Rio Bravo Investimentos); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (FIPE/USP); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BID); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann** (IPEA); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (FGV); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch**.

Tel/fax: 55 11 3078-9236 - e-mail: [sobeet@sobeet.org.br](mailto:sobeet@sobeet.org.br) site: [www.sobeet.org.br](http://www.sobeet.org.br)

## MANTENEDORES



The Chemical Company



# SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica  
Campo Limpo

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

## PARCERIA

ECONÔMICO  
**Valor**